



Vida, Ciência e Tragédia

Matheus Peixoto, Leonardo Almeida

A proposta moderna era otimista quanto ao progresso que a razão e o esclarecimento nos levariam. Com os avanços científicos chegaríamos enfim às respostas para a vida. Este ideal, sem dúvida, fracassou. Cada vez mais, o que cabe à ciência é ditar-nos a normalidade, além disso, nos tornamos dependentes da tecnologia a qual consumimos na tentativa mal sucedida de resolver nossas angustias. Somos desenvolvidos mas não temos uma vida feliz. A partir disso, nos propusemos pensar a relação entre vida e ciência. Questionamos se de fato nossa vida deveria ser pautada pelo conhecimento científico e se seria realmente a razão a melhor forma de expressar o que é o humano. Nosso objetivo com este trabalho será, portanto, refletir a cerca do lugar que a ciência e o paradigma da racionalidade tem tomado em relação a vida e propor-lhes uma alternativa, a da arte, sobre tudo orientados pelo pensamento de Nietzsche, grande crítico da modernidade. Para isso, utilizamo-nos de pesquisa bibliográfica desse autor, em especial de sua obra "O Nascimento da Tragédia". Pudemos associar esse lugar da ciência moderna com aquele exercido pelo ideal apolíneo de beleza e ordem presente na cultura grega. Em última instância, sua função era tamponar a profunda angústia e o pessimismo que os gregos possuíam frente a vida. Esta tentativa, contudo, não é bem sucedida. A supra-valorização do belo, do racional e do ordeiro nos leva à uma sociedade de automatizados e esvazia toda a potência da vida. Em oposição a isso estava o pensamento dionisíaco, que abraçava a vida em excesso mas as custas da própria manutenção da ordem social. Da combinação entre os dois, o grego encontrou um modo bastante particular de vivenciar a vida e que se expressa na tragédia grega. Nela, permite-se que os fluxos e as intensidades, próprias da vida, tomem forma e possam ser experimentados de um modo não negativo. A filosofia trágica proposta por Nietzsche aponta para a superação dos valores modernos que negam a vida tal como ela é e possibilita o que ele chama de "Gaia Ciência", o pensamento que afirma a vida em seu caráter trágico. Temos, então, a proposição de um outro paradigma para a vida, orientado não pela razão científica mas pela estética e a arte.

Palavras-chave: Vida, Ciência, Tragédia.

Instituição de fomento: UFF



INSTITUTO FEDERAL
FLUMINENSE



UENF
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro



Universidade Federal Fluminense